

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Um partido, três caminhos

O PSB precisa definir seu rumo. O partido, que nas duas últimas eleições teve candidatura ao governo — uma de sucesso, com a vitória de Rodrigo Rollemberg, em 2014, e a outra de derrota, na reeleição quatro anos depois —, tem agora três possibilidades. A primeira é lançar candidatura própria ao Palácio do Buriti, com Rafael Parente como cabeça de chapa. Outra possibilidade é abrir mão do projeto e apoiar o deputado distrital Leandro Grass (PV). O partido indicaria a vice. Também estão abertas conversas para uma aliança em torno do senador José Antônio Reguffe (União-DF). A direção nacional do PSB aposta em candidaturas a deputado federal, que são o que fortalece o partido. Por isso, o acordo será o que melhor atender a essa meta. “Nosso candidato é o Rafael Parente. Continuamos em conversas tanto com o Reguffe quanto com a federação (PT/PV/PCdoB)”, resume o presidente do PSB-DF, Rodrigo Dias.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



À QUEIMA-ROUPA
JOAQUIM RORIZ NETO
PRÉ-CANDIDATO A DEPUTADO
DISTRITAL (PL)

“Pretendo algum dia ser governador de Brasília. Mas, para chegar lá, é preciso fazer igual ao meu avô fez: trabalhar dia e noite de forma compromissada com os mais humildes”

Você se considera o herdeiro político do seu avô Joaquim Roriz?

Sem a menor sombra de dúvida. Legitimamente. Sou o neto dele. Toda a família, inclusive minha vó Weslian (Roriz), é taxativa em me apontar como o único representante dos Roriz na política. E todos os antigos apoiadores do meu avô, aquelas pessoas que suavam a camisa nas campanhas ou que simplesmente mantêm afeto por ele, são agora apoiadores meus e me apontam como a esperança de ter alguém que olhe pelos mais humildes como o meu avô olhava. Tanto que muitos falam pra mim: “Joaquim Roriz fez, Joaquim Roriz Neto vai fazer”.

Seu nome é o mesmo do ex-governador. Você foi preparado desde criança para entrar na política?

Preparado, não. Mas vivi a política intensamente, porque morava com meus avós, e a política era feita da sala para a cozinha da minha casa. Lembro-me dos aniversários do meu avô, em que ele abria a casa e apreciava milhares de pessoas para abraçá-lo; das reuniões todos os dias; dele atendendo todo mundo. Então, acho que fui preparado para fazer política como ele fazia, tratar as pessoas com respeito e com carinho, não necessariamente para “ser político”. É uma responsabilidade muito grande ter o mesmo nome do meu avô. Na época de política, sempre aparecem muitos com sobrenome “Roriz”. Mas, quando as pessoas veem Joaquim Roriz Neto, é diferente. Nas minhas caminhadas pelas cidades, nas reuniões, a demanda é sempre a mesma: as pessoas pedem para eu dar continuidade ao legado dele.

Qual é o momento da carreira política de Joaquim Roriz que você presenciou e que te marcou?

Minhas memórias mais marcantes são dessa época em que ele era governador. Das pessoas, muitas, dezenas de pessoas, entrando e saindo de casa o tempo inteiro. Todas com olhar de admiração e amor por ele.

Sua avó, Dona Weslian, tem ajudado na sua pré-candidatura?

Minha avó tem até ido me representar em agendas quando eu, por algum motivo, não posso comparecer. Não tenho nem palavras para dizer o quanto ela é importante

Hugo Batista/Divulgação



neste período de pré-campanha.

Você vai concorrer a que cargo?

Deputado distrital. Vou começar a carreira política por onde acho que se deve: o cargo que tem contato direto com o povo, que vive os problemas do povo e que ajuda a resolvê-los. Talvez, até mais do que o próprio governador. Meu avô, por exemplo, começou a carreira política dele como vereador, em Luziânia (GO), não custa lembrar.

Qual é o seu projeto? Um dia, chegar ao governo como seu avô?

Ninguém começa a carreira política dizendo que quer ser governador ou presidente da República. Em primeiro lugar, quero concorrer a deputado distrital, vencer a eleição e honrar o mandato muito próximo do povo, como sempre vi meu avô fazendo. Pretendo, algum dia, ser governador de Brasília. Mas, para chegar lá, é preciso fazer igual ao meu avô fez: trabalhar dia e noite de forma compromissada com os mais humildes. Garanto que vou construir minha carreira nesse formato.

Por que você escolheu o PL para concorrer?

Porque recebi um convite muito carinhoso, muito atencioso, de três líderes do PL: Valdemar Costa Neto, José Roberto Arruda e Jair Bolsonaro. Não tinha como dizer “não”.

Acha que seu avô aprovaria o governo Bolsonaro?

Acho que o governo Bolsonaro enfrentou uma pandemia, o que é inédito. Nenhum outro governo passou por nada parecido. Então, é injusto julgar, aprovar ou reprovar, comparando-se com outros. Posso dizer que, antes da pandemia, a política de saúde do Bolsonaro reproduzia a política de saúde do meu avô, focada na atenção primária. E que o Auxílio Brasil, um programa social bem robusto, tem muitas coisas do Renda Minha, que meu avô fez em 2001. Então, é capaz de que ele aprovasse.

Vitória Duarte/Divulgação



Militares unidos em apoio a Paula Belmonte

Um grupo de nove policiais e bombeiros militares da ativa decidiu se filiar ao PSC para tentar uma vaga na Câmara Legislativa. Quatro deles — subtenente Geraldo, sargento Eliomar, Tobé e sargento Everaldo — foram testados nas urnas e somaram, juntos, 25 mil votos. O grupo decidiu se unir para ter mais chances de eleger representantes da categoria. Eles fecharam questão e apoiarão a futura candidatura majoritária da deputada federal Paula Belmonte (Cidadania), que é cotada para o Senado.

Comissão barra reconhecimento de clubes de tiro como de “relevante interesse”

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) da Câmara Legislativa rejeitou, ontem, oito projetos de lei que reconheçam diferentes clubes de tiros do Distrito Federal como de relevante interesse cultural, social e econômico do DF. Todas as proposições foram apresentadas pelo ex-deputado Carlos Tabanez (MDB), que assumiu o mandato como suplente. Tabanez é agente da Polícia Civil aposentado. Hoje, é empresário da área de segurança. “Não quero desmerecer as propostas, mas acompanho a orientação da consultoria da Casa”, afirmou o relator dos textos no colegiado, deputado Robério Negreiros (PSD), ao anunciar seus pareceres pela rejeição dos projetos.

Homenagem aos autores da Lei Orgânica do DF

Os deputados distritais que trabalharam na elaboração da Lei Orgânica do DF terão seus retratos expostos permanentemente na “Galeria dos Constituintes”, a ser inaugurada amanhã, no Foyer do Plenário da Câmara Legislativa. Eles exerceram mandato na primeira legislatura, entre 1991 e 1994. São os seguintes os ex-deputados distritais homenageados: Agnelo Queiroz, Aroldo Satake, Benício Tavares, Carlos Alberto, Edimar Pirineus, Eurípedes Camargo, Fernando Nunes (*in memoriam*), Claudio Monteiro, Geraldo Magela, Gilson Araújo, Jorge Cauhy (*in memoriam*), José Edmar, José Ornellas, Lúcia Carvalho, Manoel de Andrade, Maria de Lourdes Abadia, Maurílio Silva, Padre Jonas (*in memoriam*), Pedro Celso, Peniel Pacheco, Rose Mary Miranda, Salviano Guimarães, Tadeu Roriz e Wasny de Roure.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

LOTÉRIAS / Jogadores dispõem de diferentes formas para apostar e têm até as 19h de amanhã para tentar a sorte em mais um concurso

R\$ 70 milhões para quem levar a Mega

» ANA MARIA POL

A Mega-Sena acumulou mais uma vez, e os brasileiros seguem na tentativa de faturar a bolada. Amanhã, o prêmio sorteado será de R\$ 70 milhões, com apostas liberadas até as 19h, nas lotéricas credenciadas ou pela internet. A fim de aumentar as chances de ganhar, os apostadores brasileiros recorrem a estratégias variadas na hora de jogar.

O servidor público Emanuel Câmara, 64 anos, conta que dá preferência aos bolões e que, semanalmente, faz apostas desse tipo com os colegas de trabalho. “É um jeitinho de ganhar algo, ainda que pouco. Conseguimos várias vezes e dividimos o prêmio entre a equipe”, relata o morador da Vila Planalto, que costuma gastar de R\$ 20 a R\$ 30 no jogo coletivo por semana. “Só se ganha se jogar, e precisamos manter a esperança em ter uma vida melhor. Se eu tiver a oportunidade (de acertar os números sorteados), com certeza, usarei o dinheiro para viajar e curtir um pouco.”



Só se ganha se jogar, e precisamos manter a esperança em ter uma vida melhor. Se eu tiver a oportunidade (de acertar os números sorteados), usarei o dinheiro para viajar e curtir um pouco”

Emanuel Câmara, servidor público

Matemático e professor do Centro Universitário de Brasília (Ceub), Max Bianchi Godoy lembra que as chances de ganhar o prêmio máximo aumentam quando o jogador marca mais dezenas em um mesmo cartão. “Isso, sim, pode aumentar significativamente as chances. Por exemplo, quem consegue fazer a aposta mais alta, representada

Ed Alves/CB/D.A Press



pela marcação de 15 números, terá uma chance em aproximadamente 10.003 de acertar os seis sorteados”, calcula.

Apesar disso, o professor adverte que usar a estratégia de avaliar os números que mais ou menos saíram — uma das técnicas mais adotadas — não necessariamente aumenta as chances de acertos. “O fato de serem sorteios

aleatórios faz com que os levantamentos das dezenas não façam muita diferença”, acrescenta Max.

Como jogar

Quem não tiver como ir a uma casa lotérica pode fazer as apostas pelo site Loterias Online, até as 19h (horário de Brasília) da data do sorteio. Para apostar virtualmente,

é necessário ter mais de 18 anos, CPF, cartão de crédito e cadastro no Portal Loterias Caixa (loteriasonline.caixa.gov.br).

Para se cadastrar, é necessário informar os dados pessoais e fazer a validação do código token encaminhado por e-mail. Pela internet, o jogador pode apostar, no mínimo, R\$ 31,50 e, no máximo, R\$ 945 por dia.

Para receber o prêmio, o ganhador pode optar pela ida a uma casa lotérica, com comprovante da aposta e número de resgate gerado no portal Loterias Caixa, com validade de 24 horas. Jogos feitos pelo site ou aplicativo permitem retirada em qualquer agência do banco para valores líquidos de até R\$ 1.332,78.